

4

Método

4.1.

Abordagem Metodológica

O interesse científico desta pesquisa é proporcionar uma visão geral e aproximativa da influência da família na escolha profissional do adolescente, investigando aspectos da transmissão psíquica. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha-se com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com a finalidade de conhecer a vivência de um grupo social específico, optou-se pela utilização de entrevistas abertas para obtenção do conteúdo discursivo. Os participantes puderam expressar suas vivências, desejos, valores e crenças a partir dos relatos daquilo que sentem e pensam.

Adotou-se o método MEDS (Método de Explicitação do Discurso Subjacente) para elaboração e análise das entrevistas. Neste método, desenvolvido por Nicolaci-da-Costa (2007), o pesquisador ouve detalhadamente aquilo que, em contextos naturais e da forma mais livre possível, os entrevistados têm a dizer. A intenção é trazer à tona transformações e conflitos psicológicos que, muitas vezes, não são verbalizados explicitamente pelos entrevistados, porque, deles, eles próprios não têm consciência. O que se pretende obter é o sentido subjacente à fala do entrevistado.

Utiliza-se um roteiro livre, que é construído a priori, nas entrevistas-piloto. Este consta de itens a partir dos quais são geradas perguntas, durante as próprias entrevistas. Os itens devem gerar perguntas abertas, que comportem qualquer tipo

de resposta. O MEDS propõe um roteiro invisível que deve ser aplicado de forma flexível para respeitar o fluxo de associações do entrevistado. O objetivo primordial do método é ouvir tudo o que o participante tem a dizer sobre o tema pesquisado, de forma livre e espontânea, tendo acesso a sua opinião, sentimentos, experiência e desejos.

4.2.

Participantes

4.2.1.

Critérios para participação

Os critérios escolhidos para a seleção das famílias participantes do estudo foram: o adolescente ter contato com pai e mãe; estar cursando o 2º ano ou 3º ano do ensino médio; a família residir na cidade de Niterói e pertencer às camadas médias ou médias-alta da população.

O primeiro critério, relativo ao contato do adolescente com os pais, deve-se ao fato de o objetivo da pesquisa focar na influência da família na escolha profissional do adolescente. Desta forma, é importante que este adolescente mantenha contato com os pais, pois a intenção é investigar o que aparece no discurso dos pais e dos adolescentes em relação à profissionalização, suas contradições e semelhanças.

O segundo critério refere-se ao período de escolarização do adolescente. A decisão por essa característica deve-se ao fato de os adolescentes, nessa faixa escolar, estarem próximos do vestibular, pensando e se questionando sobre a escolha profissional.

O terceiro e o quarto critério foram escolhidos, tendo em vista a população que a pesquisadora atende em orientação profissional e à necessidade de se homogeneizar o grupo a ser estudado.

4.2.2.

Características das famílias participantes

Foram entrevistadas duas famílias (pai, mãe e adolescente). Os nomes reais dos participantes foram mantidos em sigilo e optou-se por utilizar F1 para família 1 e P1, M1 e A1, respectivamente, para o pai, a mãe e o adolescente da família 1 e assim, por diante, na família 2.

Família 1 (F1)	Adolescente (A1)	Mãe (M1)	Pai (P1)
Idade	17 anos	47 anos	48 anos
Graduação	3º ano do Ensino Médio	Administração e Ciências Atuariais	Direito
Atividade atual	Estudante	Administradora de uma Confeção de Moda	Procurador Federal

Família 2 (F2)	Adolescente (A2)	Mãe (M2)	Pai (P2)
Idade	17 anos	53 anos	55 anos
Graduação	3º ano do Ensino Médio	Medicina	Medicina
Atividade atual	Estudante	Pediatra e Médica de Família	Pediatra e Clínico Geral

Nas duas famílias, os pais eram casados e moravam juntos. Na primeira família, a adolescente tinha uma irmã, mais velha, de 21 anos e estudante de Direito. Na família 2, o adolescente tinha dois irmãos mais velhos: uma irmã de 27 anos e dentista e um irmão de 25 anos, que estava terminando a faculdade de Medicina. Ambos os adolescentes estudavam em colégio particular, na cidade de Niterói.

Para uma maior compreensão das análises, segue uma breve apresentação do percurso profissional dos membros das famílias participantes.

Família 1

M1 é dona de uma confecção de moda, junto com duas irmãs e mais uma sócia, que não é da família. Fez faculdade de administração de empresas e depois de ciências atuariais, tendo atuado na área durante alguns anos, inclusive em cargos de gerência. Num determinado momento, depois de 26 anos de trabalho, foi demitida de uma empresa e ficou desempregada. Então, passou a estudar para concursos, fez velas com o marido para vender e, depois, teve a idéia de se reunir com as irmãs para montar uma confecção. Uma das irmãs já trabalhava em uma fábrica de roupas e tinha o conhecimento da área, o que facilitou o início deste investimento. Cada uma das irmãs entrou com um capital e juntas criaram a confecção, que foi crescendo no decorrer dos anos, atendendo a grandes lojas.

P1 é procurador federal. Ele queria ter feito arquitetura e tentou quatro vezes o vestibular, mas não conseguiu passar, nem para faculdade particular, devido à concorrência do curso na época. Acabou desistindo da arquitetura e passou para engenharia civil. Fez quatro anos de engenharia civil e precisou largar a faculdade, pois não conseguia mais pagá-la. Antes de fazer a faculdade de engenharia civil, P1 já havia se formado em um curso técnico de construção civil. Houve um aumento no salário dos advogados, na empresa onde ele trabalhava, e ele já conhecia o trabalho que era desenvolvido por lá, então, resolveu fazer o curso de direito. Prestou concursos internos e conseguiu crescer em termos profissionais na empresa.

Ia1 é estudante de Direito e sempre teve certeza desta escolha.

Família 2

M2 é médica pediatra. Atualmente, atua como médica de família. Seu pai era dentista e, depois, se formou em medicina. O sonho dele era ter um filho que seguisse a área médica e M2, por ser a filha mais velha, sentia-se no compromisso de realizar este sonho.

P2 é médico pediatra e pós-graduado em homeopatia. Desde pequeno já se interessava pela medicina. Atua profissionalmente em mais de uma cidade e está muito satisfeito com a profissão escolhida.

Ia2 é dentista. Não passou no vestibular para medicina e acabou optando por odontologia. Atualmente, trabalha em consultórios.

Io2 está se formando em Medicina. Passou no segundo vestibular para uma universidade particular. Segundo os pais, ele se identifica bastante com o curso. Atualmente, faz estágios em diversos lugares que foram indicados pelos pais.

A2 é um filho temporão, que não foi planejado. O pai, em seu discurso, fala que ele é o “filho-neto” e bastante mimado.

4.3.

Instrumentos

A entrevista, procedimento usual no trabalho de campo em pesquisa social, foi um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados. Optou-se por utilizá-la da forma mais informal possível com a intenção de obter relatos mais profundos dos participantes. As entrevistas foram realizadas em locais e horários escolhidos pelos participantes: os membros de uma família optaram por ser entrevistados em sua própria residência. Já, os membros da outra família participante escolheram o consultório da pesquisadora.

Vale ressaltar que cada membro da família (pai, mãe e adolescente) foi entrevistado separadamente, para que um não ouvisse o relato do outro, buscando evitar influências.

Elaborou-se um roteiro de entrevista a partir da revisão da literatura. Este roteiro teve como função apenas guiar o entrevistador para que todas as áreas referentes ao tema fossem enfocadas, mas permitindo que os depoimentos pudessem ser os mais ricos e esclarecedores possíveis. Os itens não foram lidos e somente geraram perguntas abertas, permitindo a maior liberdade possível das respostas e preservando, assim, a espontaneidade, a naturalidade e a informalidade das entrevistas. Segundo Nicolaci-da-Costa (1989), a entrevista tem uma “estruturação invisível”, pois é altamente estruturada em termos de tópicos a serem abordados, porém, estes tópicos podem emergir em qualquer ordem, preservando o fluxo da conversa cotidiana. As perguntas são colocadas ao entrevistado somente no caso deste não abordar espontaneamente os tópicos a elas vinculados.

O roteiro (anexo I) utilizado na entrevista com o adolescente abordava questões relativas à sua escolha profissional, dentre elas, o fato de já ter pensado ou não nesta escolha; o nível de conhecimento em relação às profissões existentes; a influência (ou não) recebida da família; o que considera mais importante na escolha profissional e que percepção tem em relação à profissão dos pais. Já, o roteiro utilizado nas entrevistas com os pais abordava, dentre várias questões, os desejos em relação à escolha profissional do (a) filho (a); o que acreditam que deve ser levado em consideração ao realizar esta escolha; como foi o momento em que eles precisaram escolher; as influências recebidas e o nível de satisfação profissional.

Não havia um tempo padronizado para a duração das entrevistas, que durou em média de 30 minutos a 59 minutos. O conteúdo das entrevistas foi gravado em gravador de mp3 para posterior transcrição e análise.

Além das entrevistas, foi utilizado outro instrumento, uma ficha de dados sociodemográficos (anexo II), onde foram anotados a idade, a profissão e o nível de escolaridade do adolescente, do pai, da mãe e dos irmãos, com a intenção de complementar os dados da pesquisa.

4.4.

Procedimentos

Os depoimentos foram coletados mediante gravação autorizada, após a assinatura do termo de consentimento (anexo III), e transcritos de forma integral e detalhada. Nas transcrições, foram preservadas várias das características das falas originais, tais como, expressões coloquiais, erros de concordância, ênfases, etc.